



## **Mapeamento e análise do uso da filosofia do design e referenciais correlatos na investigação em design no Brasil**

*Mapping and analysis of the use of philosophy of design and related references in Brazil's design research*

### **Resumo**

Pretende-se perceber, em textos que se propõem a pensar o design a partir de diversas óticas, a preocupação em estabelecer relações com a prática projetual do designer. Como recorte, deve-se focar em textos que se propõem a cruzar design com filosofia e áreas correlatas, produzidos e circulados no Brasil, a partir de quatro fontes de pesquisa: revistas científicas de design, anais de congressos de pesquisa em design, blogs e websites destinados ao tema e um pequeno mapeamento dos TCCs produzidos na UFPEL a partir de 2008.

**Palavras Chave:** filosofia do design; teoria do design; pesquisa em design no Brasil.

### **Abstract**

*It is intended to realize, in texts that purport to consider the design from various points of view, the concern in establishing relationships with the design practice of the designer. As an object of study, you should focus on texts that purport to cross design with philosophy and related fields, produced and circulated in Brazil, from four sources: design journals, conference proceedings of research design, blogs/websites of the theme and a small mapping of the conclusion works in UFPEL produced since 2008.*

**Keywords:** *philosophy of design; design theory; design research in Brazil.*

## **Apresentação**

Esta é uma monografia em andamento, que se propõe a analisar textos que se destinam a pensar o design por meio de diversas óticas. Algumas das motivações deste trabalho partem de um movimento que, percebe-se, tende a relacionar e interpretar a prática do design a partir destas outras áreas. De forma indicial podemos observar que a difusão de textos que tendem a cruzar o design com a cibercultura<sup>1</sup>, a filosofia, as práticas culturais e outros temas, tem sido recorrente não apenas em âmbito mais amplo na investigação brasileira, mas também a partir da temática de alguns trabalhos dos cursos de Design da UFPEL.

Os estudos que relacionam design e filosofia, com os quais houve um contato inicial por meio do blog Filosofia do Design<sup>2</sup>, fazem parte de um ensejo teórico/analítico que, observa-se à primeira vista, encontra-se em ascensão no contexto brasileiro. Uma das potências desse movimento, no sentido dos referenciais teóricos, pode ser observada a partir de Vilém Flusser, filósofo tcheco que foi um dos primeiros a cunhar uma possível aproximação entre filosofia e design a partir do próprio termo filosofia do design (FLUSSER, 1993) – o livro “O Mundo Codificado”, lançado no Brasil em 2007 pela Cosac Naify, trouxe à língua portuguesa diversos textos do autor que até então eram apenas disponíveis em outras línguas<sup>3</sup>. Através do blog citado, conheceu-se também o projeto de pesquisa Uma abordagem dos Estudos do Imaginário aplicados à Filosofia do Design<sup>4</sup>, de Marcos Beccari (UFPR). Flusser procura ampliar os significados da palavra design, buscando não somente seu contexto histórico. O autor procura descartar a consulta por onde e quando se iniciou o uso da palavra com o seu significado como é visto hoje, procurando pensa-la semanticamente, e cruzando suas definições em diversos idiomas, a fim de uma análise precisa (FLUSSER, 2007, p. 181-182).

O trabalho aqui apresentado pretende observar o desdobramento de textos identificados com a filosofia do design e abordagens correlatas a partir da produção científica sobre design no Brasil. De forma mais definida, essa produção será observada a partir da sugestão de abordagens feitas por esses textos para estudo do objeto e também a busca por relacionar esses repertórios teóricos com a prática projetual. Para isso, será feito um

---

<sup>1</sup> “[...] a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70” (LEMOS, 2003, p.11)

<sup>2</sup> <http://filosofiadodesign.wordpress.com>, acesso em 09/09/2011

<sup>3</sup> Um dos livros de Flusser que possui textos traduzidos em O Mundo Codificado é The Shape of Things: A Philosophy of Design.

mapeamento do campo brasileiro, procurando identificar (1) quais as abordagens de diferentes repertórios teóricos podem estar presentes e (2) os possíveis esforços dessa produção em contextualizar as ideias dos autores com a prática projetual, observando se isso realmente está sendo feito e de que forma isso se dá. A definição dos diferentes repertórios teóricos adotadas neste trabalho refere-se àqueles que não se identificam com o olhar da semiótica, anteriormente tida como a área predominante do design. Gabriela Mager (2008) diz que a partir da década de 1990 se aplicam cada vez mais, a partir da gestão do design, métodos semióticos, hermenêuticos e fenomenológicos. Quanto à presença da semiótica no ensino, diz também que:

A semiótica já vem fazendo parte do ensino do design quando foi incluída, em 1958, como disciplina regular do curso da Hochschule Für Gestaltung (Escola Superior da Forma) na cidade de ULM - na Alemanha. A HfG Ulm é considerada uma escola vanguardista no ensino de design e sua estrutura curricular foi copiada e disseminada por diversos países, inclusive pelas escolas brasileiras (MAGER, 2008, p. 4).

Como recorte da pesquisa, deve-se focar em textos que se propõem a cruzar design com filosofia e áreas correlatas, produzidos e circulados no Brasil, a partir das seguintes fontes de pesquisa: publicações de livros e as edições a partir de 2008 das revistas científicas *Estudos em Design*<sup>5</sup>, *Arcos Design*<sup>6</sup> e *Design em Foco*<sup>7</sup>; anais das três últimas edições (2006, 2008 e 2010) do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – P&D; num caráter menos hegemônico, blogs e websites destinados à discussão do tema, como o já citado *Filosofia do Design* e o *FOROALFA*<sup>8</sup>; por fim, um pequeno mapeamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos nos cursos de Design da Universidade Federal de Pelotas a partir de 2008. A opção por pesquisar também em fontes como os blogs deve-se ao fato de terem sido os próprios impulsos iniciais dessa pesquisa, proporcionando os primeiros contatos com produções que abordavam design, filosofia e áreas correlatas.

Vê-se, em um primeiro momento, que a maioria dos sites que abordam o cotidiano do design tende a fechar a área em si mesma, apenas tratando sumariamente da prática projetual e das disciplinas estritamente técnicas da profissão – com uma predominância de tutoriais, repasse de conteúdo e culto a imagens para “inspiração”, sendo tal palavra inclusive uma

---

<sup>4</sup> Disponível em <http://projetodepesquisa.marcosbeccari.com>, acesso em 09/09/11

<sup>5</sup> Disponível em [http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/estudos\\_em\\_design.php?strSecao=INPUT](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/estudos_em_design.php?strSecao=INPUT), acesso em 02/04/12

<sup>6</sup> Disponível em <http://www.esdi.uerj.br/arcos/>, acesso em 02/04/12

<sup>7</sup> Disponível em <http://www.designemfoco.uneb.br/>, acesso em 02/04/12

<sup>8</sup> Disponível em <http://foroalfa.org>, acesso em 02/04/12

delimitadora de seção em sites como Abduzeedo<sup>9</sup> e Choco la Design<sup>10</sup>. A emergência de um foco mais teórico e abrangente na web em geral pode ser exemplificada pelos sites FOROALFA e Filosofia do Design, focados em discussões sobre design, relacionando-o com diversos repertórios teóricos, dentre eles o imaginário, a filosofia, a cultura, dentre outros.

Sobre a filosofia do design, pode ser citado Ivan Mizanzuk (2009), quando diz que a busca por uma definição de design nos tempos atuais flerta com um quase niilismo semântico, cada vez mais visível na pós-modernidade:

Essa busca deve ser realizada dentro de determinados padrões de investigação, e a área que apresenta os mecanismos mais desenvolvidos para tal tarefa é o campo da filosofia. Sendo assim, podemos chamar nosso ramo de pesquisa como uma pretensão para o desenvolvimento de uma filosofia do Design (MIZANZUK, 2009, p. 85).

Em um primeiro olhar, a pesquisa sobre design dá indícios da necessidade de ser pensado por meio de outros pontos de vista. Há de se considerar que, segundo Villas-Boas, em um determinado momento havia a necessidade de os trabalhos da área explicarem a atividade (VILLAS-BOAS, 2007, p. 41). Mesmo sem pretender um amplo mapeamento da investigação em design, o foco deste roteiro de pesquisa passa por questões epistemológicas – ou seja, do campo – que podem ser adotadas para o exercício do pensamento na área. O trabalho, assim, se configura sobre a opção de uma investigação de cunho teórico.

O presente projeto trata-se de uma pesquisa com características qualitativas (SEVERINO, 2000, p.145), tendo como base do estudo a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental (MARCONI & LAKATOS, 1992, p. 43). O caminho a ser seguido no trabalho é, primeiramente, mapear textos nas fontes de pesquisa já citadas e produzir um mapeamento das disciplinas encontradas nestes trabalhos; em uma segunda etapa, o foco será observar, a partir desse mapeamento, como esses saberes são apresentados em relação à prática projetual. Pretende-se então, como estrutura básica, dividir o trabalho nos seguintes capítulos: Apresentação do Objeto; Revisão Teórica; Opções Metodológicas; Mapeamento; Análise; e, por fim, Considerações Finais.

## **Revisão teórica**

Neste capítulo, faz-se um inventário de repertórios teóricos que irão auxiliar e guiar a perspectiva analítica da pesquisa, buscando os autores que se apresentam mais relevantes para

---

<sup>9</sup> Disponível em <http://abduzeedo.com>, acesso em 02/04/12

o foco do trabalho, dentro das áreas já citadas. Segundo Marconi & Lakatos (1992, p. 110), pesquisa nenhuma parte da estaca zero, e por mais desconhecido que seja o objeto, alguém ou algum grupo já deve ter feitos pesquisas iguais, semelhantes ou complementares ao tema.

Procurou-se uma divisão de subcapítulos que abarcasse as subdivisões teóricas que se formam a partir do estudo de Marcos Beccari, em seu artigo Uma Abordagem Epistemológica acerca da Filosofia do Design. Nele, Beccari diz que se constatou, no que se refere a uma Filosofia do Design, três movimentos distintos: filósofos do design, filósofos de design e filósofos do design no Brasil (BECCARI, 2010). Nossa revisão teórica se baseia apenas nos dois primeiros movimentos, partindo do princípio de que o terceiro se trata especificamente do nosso objeto de estudo.

### **Filósofos de design**

No artigo já citado, Beccari cita, sobre o movimento tratado nesse capítulo, que o grupo dos filósofos de design é aparentemente ignorado pelo movimento dos filósofos do design. A tal lista de autores, também pretendemos acrescentar Pierre Bordieu.

Aparentemente ignorados por tais pesquisadores, alguns pensadores de áreas externas ao Design (como Filosofia, História e Sociologia) também têm procurado analisar o Design enquanto objeto de estudo, dentre os quais destacamos Vilém Flusser, Jean Baudrillard e Giulio C. Argan (BECCARI, 2010).

Flusser, como já dito, busca pensar o design através da semântica do termo, e também através de vários outros. Em sua visão do mundo em transformação, diz que “os novos meios, da maneira como funcionam hoje, transformam as imagens em verdadeiros modelos de comportamento e fazem dos homens meros objetos” (FLUSSER, 2007, p. 159). No mesmo raciocínio, diz que os meios podem ainda funcionar de forma diferente, tornando as imagens em portadoras e os homens em designers de significados. O olhar do designer, segundo o autor, é baseado num olho-sentinela que o faz deduzir e manejar eternidades (FLUSSER, 2007, p. 192).

---

<sup>10</sup> Disponível em <http://www.chocoladesign.com>, acesso em 02/04/12

## Referências

BECCARI, M. **Uma Abordagem Epistemológica acerca da Filosofia do Design.**

Disponível em:

<[http://filosofiadodesign.wordpress.com/2010/12/20/abordagem\\_epistemologica](http://filosofiadodesign.wordpress.com/2010/12/20/abordagem_epistemologica)>. Acesso em 08 abr. 2012.

CARDOSO, R. Introdução. In: FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação.** Org. Rafael Cardoso. Trad. Raquel Abi-Sâmara. São Paulo: Cosac Naify, 2007b.

FLUSSER, V. **Vom Stand der Dinge: Eine kleine Philosophie des Design.** Steidl, 1993.

\_\_\_\_\_. **The Shape of Things: A Philosophy of Design.** London: Reakon Books, 1999.

\_\_\_\_\_. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação.** Org. Rafael Cardoso. Trad. Raquel Abi-Sâmara. São Paulo: Cosac Naify, 2007b.

\_\_\_\_\_. **Uma Filosofia do Design: A Forma das Coisas.** Trad. Sandra Escobar. Lisboa: Relógio D'Água, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MAGER, G. 2009, p. A relação entre Semiótica e Design. In: **Anais do 1º Seminário Leituras de Imagens para a Educação: múltiplas mídias.** 1, 2008, p. 1-8.

MIZANZUK, I. O Conceito do Design na época de sua indeterminação epistemológica. In: **Anais do V Congresso Internacional de Pesquisa em Design.** Bauru: FAAC – UNESP, 10-12out. 2009, pp. 84-90.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SHIMODA, F. **Vilém Flusser e o debate do design no Brasil**. Dissertação de Mestrado em Design. Orientador: Jofre Silva. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.

VILLAS-BOAS, André. **O que é [e o que nunca foi] design gráfico**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.